

Elaboração de informativo sobre a violência contra o idoso: relato de estudantes de enfermagem

Elaboration of a pamphlet on violence against the elderly: nursing students' report



ISSN 2358-7180

Douglas Rafael da Cruz Carneiro¹, Fernando Conceição de Lima², Diego Moraes Barral³, Paulo Henrique Guedes do Amaral⁴, Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁵

RESUMO

Os idosos correspondem ao grupo populacional de maior crescimento, exigindo mudanças na estrutura da sociedade para lidar com suas demandas. Um dos grandes problemas de saúde enfrentados pelos idosos é a violência, que se torna mais frequente com o avanço da idade e da senilidade, exigindo amparo e resolutividade de profissionais que não estão aptos a enfrentar o problema. O objetivo do presente estudo foi descrever a elaboração de um informativo voltado à prevenção da violência contra o idoso. A elaboração do informativo possibilitou a discussão acerca do tema na comunidade acadêmica, contribuindo para fomento do assunto, maior compreensão acerca do tema e perspectivas de resolutividade. A atividade possibilitou o preparo dos alunos de graduação para o enfrentamento da violência contra o idoso no âmbito profissional. O desenvolvimento da atividade contribuiu para maior disseminação do conhecimento acerca da violência contra o idoso, possibilitou engajamento dos graduandos para resolução do problema, além de apresentar um exemplo exitoso de instrumento que pode ser utilizado para capacitação de profissionais para enfrentamento da violência e garantia de direitos ao idoso.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Violência; Geriatria; Enfermagem.

ABSTRACT

The elderly correspond to the fastest growing population group, requiring changes in the structure of society to deal with their demands. One of the major health problems faced by the elderly is violence, which becomes more frequent with advancing age and senility, requiring support and resolution from professionals who are not able to face the problem. The aim of the present study was to describe the development of a newsletter aimed at preventing violence against the elderly. The preparation of the newsletter made it possible to discuss the topic in the academic community, contributing to the promotion of the subject, greater understanding about the topic and perspectives of resolvability. The activity made it possible to prepare undergraduate students to face violence against the elderly in the professional field. The development of the activity contributed to a greater dissemination of knowledge about violence against the elderly, made it possible for students to engage in solving the problem, in addition to presenting a successful example of an instrument that can be used to train professionals to face violence and guarantee rights to the elderly.

Keywords: Health of the Elderly; Violence; Geriatrics; Nursing.

INTRODUÇÃO

No Brasil, compreende-se como idosos aqueles indivíduos cuja idade é igual ou superior a 60 anos, sendo este o grupo populacional com o crescimento mais acelerado do país. Esse crescimento teve início a partir de 1970, período caracterizado por mudanças na estrutura familiar brasileira, com redução da mortalidade infantil e maior expectativa de vida, influenciadas pela melhora na qualidade de vida (MENDES et al., 2018; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Essas mudanças trouxeram uma nova configuração para o perfil demográfico da população brasileira, com menores taxas de natalidade e queda nas taxas de mortalidade, tendo como consequência um aumento no número de idosos. Com a mudança demográfica estabelecida, também houve uma transição epidemiológica, marcada por um período de menor morbidade e mortalidade associada a doenças transmissíveis e parasitárias, e maior morbimortalidade associadas a doenças crônicas (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

O envelhecimento populacional, e conseqüentemente a presença maior de pessoas idosas no convívio social, exige uma reestruturação das políticas públicas e de ações de prevenção e cuidado voltadas ao público e suas necessidades; tal necessidade impôs à sociedade uma rápida adaptação para lidar com as demandas da população idosa, a fim de estabelecer uma rede que possa garantir serviços e ações de proteção social (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016; OLIVEIRA et al., 2018).

O Brasil ocupa uma posição desfavorável no Índice de Desenvolvimento Humano Global, que se traduz em condições insuficientes de desenvolvimento econômico, qualidade de vida, e de infraestrutura de suporte ao indivíduo no envelhecimento (MENDES et al., 2018). É constatado que algumas das principais causas de internação e morte da população idosa são, de forma estrutural, resultado da violência, negligência e omissão, e encontram-se amplamente difundidas e naturalizadas nas relações sociais em diferentes contextos (MINAYO, 2003).

As mudanças trazidas pelo envelhecimento tornam o idosos mais vulnerável e dependente; a demanda de cuidados atribuída à família cria um ambiente favorável à violência, como abusos e agressões. O convívio familiar estressante e o despreparo dos

familiares-cuidadores agravam a situação (BARRIOSO, 2020; OLIVEIRA et al., 2018). Nesse cenário, o cuidado ao público idoso requer mecanismos que possam fortalecer o modelo de atenção; essa estruturação exige investimentos para capacitação e formação dos profissionais, para que seja possível assistir à população de forma integral (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Considera-se como violência qualquer ato de ação ou negligência, intencional ou não, que se manifesta como agressão física, sexual, psicológica, financeira/econômica, negligência e/ou abandono. Na maioria dos casos, o agressor é uma pessoa próxima ao idoso, e muitas vezes os casos são encobertos por familiares e pela sociedade (BARRIOSO, 2020; BARROS et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2013, OLIVEIRA et al., 2018; SILVA et al., 2018).

As formas de violência mais enfrentadas pelos idosos geralmente são a física, psicológica, sexual, financeira e a negligência, sendo que as físicas e psicológicas são as mais frequentes no âmbito familiar, isso pela dificuldade ou incapacidade do idoso de realizar o próprio cuidado, que abre portas também para a autonegligência, também considerada uma violência, desencadeando diversas consequências sérias na qualidade de vida do idoso, como dor, sofrimento, lesões, medo, dependência, até mesmo a morte (OLIVEIRA et al., 2013; SILVA et al., 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera como violência à pessoa idosa o conjunto de ações ou omissões praticadas uma ou várias vezes, que comprometa a integridade física, moral, financeira, psicológica e/ou emocional do idoso, prejudicando o desempenho de seu papel social (BARRIOSO, 2020). Dentre estas, destaca-se a impessoalidade como uma violência institucional constantemente praticada, além dos maus-tratos e negligência, mais observáveis no contexto familiar, como choques entre gerações, limitações de espaços físicos, preconceito, dentre outros (BRASIL, 2013).

Os idosos vítimas de violência enfrentam grandes dificuldades, pois muitos nem mesmo são capazes de reconhecer os danos, não tem conhecimento sobre seus direitos ou não tem acesso à delegacia ou recursos para realizar denúncia, além disso, em muitos casos há uma relação de dependência com o agressor, que muitas vezes são os próprios familiares ou os únicos cuidadores (OLIVEIRA et al., 2018). A violência contra os idosos é considerada como um alerta à saúde pública, devido haver uma prevalência da violência

nos indicadores epidemiológicos, comparado a outros problemas de saúde (OLIVEIRA et al., 2013).

A violência contra o idoso é uma violação ao direito humano fundamental, que fere os merecidos zelos à pessoa idosa, sendo considerada como um atentado contra os direitos humanos, configurando-se em uma prática de violação dos direitos contidos na Constituição Federal de 1988 e no Estatuto do Idoso. A violência permanece sendo um grande obstáculo para o estabelecimento de um Estado democrático de direito. Ações de superação da violência contra o idoso e de apoio ao usufruto de seus direitos estão alinhadas aos ideais da Organização das Nações Unidas sobre as garantias no envelhecimento (BRASIL, 2013).

Considerando seu expressivo contingente profissional, a Enfermagem é tida como fundamental para preservação e identificação de violências contra a integridade da pessoa idosa, para tanto, a classe e seus componentes precisam estar aptos a reconhecer os sinais e sintomas sugestivos de violência, além de saber intervir com prevenção, monitoramento. Atenção e cuidados às vítimas e ao ambiente de violência (BARRIOSO, 2020).

Nesse contexto, é de suma importância que o profissional de Enfermagem compreenda sua função na garantia de direitos e prevenção de agravos à pessoa idosa, e esteja preparado para lidar com a violência contra o idoso desde a graduação, a fim de preservar sua integridade e qualidade de vida, sendo necessário estimular aos graduandos o aprimoramento de suas habilidades em lidar com as situações que comprometam os idosos. Portanto, este estudo tem por objetivo descrever a elaboração de um informativo voltado à prevenção da violência contra o idoso.

MATERIAS E MÉTODO

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Descreve a atividade de acadêmicos de enfermagem no processo de elaboração de um informativo sobre a violência contra o idoso. O informativo foi idealizado de forma que os acadêmicos pudessem abordar a temática nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Belém (PA), Brasil; locais onde também são campos de estágio dos acadêmicos, firmando assim o tripé do processo de educação: ensino-pesquisa-extensão.

A discussão do tema foi proposta entre docente e discentes de uma instituição de ensino superior privada, durante uma aula expositiva-dialogada da disciplina “enfermagem na atenção à saúde do idoso”, tendo-se em vista a necessidade de compreender e discutir aspectos relacionados a violência contra o idoso e as atitudes do enfermeiro e dos acadêmicos de enfermagem no enfrentamento desses casos. Entre as discussões, foi proposta a criação de um informativo sobre o tema, sendo desenvolvido no mês de abril de 2019.

A fim de apoiar e fundamentar o conteúdo em questão, foi proposta a elaboração de um instrumento em formato de informativo, baseado na necessidade de se promover informações pertinentes sobre a violência e as possíveis intervenções diante de casos suspeitos ou confirmados de violência contra o idoso. Objetivou-se elaborar um método eficiente, prático e de fácil utilização, que facilitasse a compreensão do conteúdo mediante a disponibilização de informações precisas e importantes, baseada na fragilidade da atitude dos profissionais e estudantes diante dessas situações.

A coleta de informações para a elaboração do informativo ocorreu em quatro etapas. A primeira etapa se deu durante a socialização entre estudantes de enfermagem que estavam vivenciando o processo, e que já haviam concluído a unidade curricular em questão. Esta etapa possibilitou a teorização de questões com potencial para serem abordadas no informativo a ser elaborado.

A segunda etapa constituiu-se em uma visita técnica às UBS, onde os professores/preceptores recebem os acadêmicos para a formação extraclasse. Essa etapa possibilitou aos acadêmicos o contato com o conhecimento dos profissionais das unidades acerca da problemática, o compartilhamento de vivências experienciadas pelos profissionais e, a identificação do perfil epidemiológico situacional da realidade sobre a violência infringida contra os idosos residentes na comunidade.

A terceira etapa constituiu-se na consulta bibliográfica, realizada entre janeiro a março de 2019. Nessa etapa, objetivou-se estabelecer uma base teórica acerca do tema, para elaboração do conteúdo do informativo. A consulta ao acervo foi realizada nas bibliotecas virtuais SciELO e Pubmed, utilizando-se combinações entre os termos “Violência” e “Idosos”. Os resultados encontrados possibilitaram identificar a problemática de

pesquisa e que também seria utilizado como ponto chave do informativo, que foi “a elaboração de um informativo sobre a violência contra o idoso”.

A quarta etapa ocorreu no mês de abril de 2019. Nela se deu o processo de elaboração do informativo propriamente dito, onde iniciou-se o processo de ilustração e composição do conteúdo preliminar. Deu-se seguimento às etapas de edição e diagramação, seguindo critérios de estrutura/organização, layout, linguagem, design, adequação cultural sensível aos públicos gerais e especializados, objetivando a compreensão do mesmo por profissionais, acadêmicos e comunidade, acerca da conduta destes diante de casos de violência contra o idoso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O informativo foi produzido na configuração folder, em formato paisagem, dividido em 6 partes. Na capa do folder estava a apresentação do informativo, intitulado “Atuação do enfermeiro frente à violência contra o idoso”, e os créditos de autoria do material, produzido pelos acadêmicos, sob orientação da docente da disciplina/orientadora de produção do material técnico.

Os tópicos foram definidos a partir de um levantamento dos temas mais importantes, e indispensáveis para apresentação do tema e orientação aos profissionais, levantados a partir da revisão bibliográfica. Os tópicos que entraram para o conteúdo do folder foram: I) O que é violência, II) O que é violência contra o idoso, III) Tipos de violência contra o idoso, IV) A enfermagem frente a violência contra o idoso, V) Como e onde denunciar, VI) Atuação do enfermeiro, VII) Elementos observáveis sugestivos de violência contra o idoso.

Objetivou-se apresentar o conteúdo de forma clara e objetiva, considerando-se a praticidade de acesso e a limitação física, visto que o folder é uma ferramenta de comunicação breve. O produto final foi um informativo no formato folder, com informações essenciais acerca da temática, e que oferece orientações para profissionais sobre como intervir em casos de violência contra o idoso.

No design foram aplicados recursos visuais para atrair o leitor para as informações indispensáveis e, a fim de tornar o informativo mais interessante para o público em questão. O tamanho das fontes foi pensado de forma a permitir uma leitura sem esforço, porém sem comprometer o conteúdo das informações.

Foi inserido um QR Code com um link para mais informações, caso o público se interesse por adquirir conhecimento além do oferecido no folder. Foi gerada uma versão impressa do folder após confecção, a ideia é realizar uma veiculação impressa e também disponibilizá-lo em forma digital, e também utilizá-lo como recurso instrutivo em palestras para orientação de profissionais; para tal, pretende-se elaborar um projeto de extensão que vise divulgar o material e instruir os profissionais da Atenção Primária.

Após obtenção do produto final do folder, a turma reuniu-se para discussão de aspectos relacionados à produção técnica do mesmo, visto que a própria turma produziu várias versões do material. Observou-se nesta etapa que alguns materiais trouxeram abordagens diferentes em seu conteúdo, porém houve similaridades e duplicidades entre os materiais, evidenciando que os tópicos contidos estavam de acordo com o que a literatura científica apresenta acerca da temática.

Durante a discussão, percebeu-se que o tópico de maior destaque foi o III) Tipos de violência contra o idoso, pois houve uma reação comum de surpresa entre os participantes, visto que a literatura refere diversas formas de violência contra o idoso e suas dimensões, questões essas as vezes desconhecidas pelos profissionais, desconhecimento este reforçado pela reação esboçada pelos estudantes durante a discussão.

Outro tópico que ganhou atenção durante a discussão foi o IV) Atuação do enfermeiro, que diz sobre a atitude do enfermeiro diante de casos suspeitos de violência contra o idoso. Como já esperado, até então eram desconhecidas pela turma as atitudes e formas de resolução cabíveis ao enfermeiro diante desses casos, portanto a construção do material e socialização do resultado final entre os alunos foi uma forma eficaz de construção de conhecimento, e certamente pôde contribuir para maior saciação do conhecimento e preparo dos estudantes para lidar com os casos quando futuros profissionais.

A exploração dessa temática nos espaços universitários e discussões acerca da violência contra o idoso demonstram-se como fundamentais para preparo dos futuros

profissionais, pois é possível desenvolver nos estudantes maior sensibilidade quanto ao tema, além de engajá-los ao alcance da resolutividade diante desses casos.

A produção do informativo atuou como um instrumento facilitador do conhecimento entre os acadêmicos e profissionais que puderam recebê-los. A relação entre teoria e prática precisam ser indissociáveis, e o uso de uma estratégia educacional construída para atender e dar suporte à lacuna no conhecimento identificada é imprescindível para o sucesso no processo de formação, estimulando um aprendizado ressignificado, o qual o aluno é responsável pelo seu processo de aprendizagem e a docente atua como uma mediadora do conhecimento, capacitando o futuro profissional por meio de um ambiente e de situações planejadas.

Assim, levar os conhecimentos adquiridos e dirigidos especificamente para um objetivo, para o ambiente extraclasse, se configura como uma ação que propicia o processo de formação, o qual o aluno adquire uma aprendizagem significativa, competências e habilidades, por meio do aprender a aprender, atuando mediante as necessidades específicas de cada ambiente, tornando-se assim, profissionais diferenciados que realizam suas ações clínicas com base em um pensamento crítico e reflexivo.

Por outro lado, também é importante levar o conhecimento até os profissionais já atuantes na atenção ao idoso, visto que é evidenciado que os profissionais de Enfermagem atuantes nas UBS compreendem a existência de políticas públicas de proteção ao idoso, entretanto a incorporação e efetivação das mesmas em seu trabalho ainda é dificultosa, pois anda enfrenta-se a falta de preparo ou sentimento de impotência desses profissionais diante de casos de violência, sentindo-se insuficientes para lidar com a questão (OLIVEIRA et al., 2018).

Nesse sentido, vale ressaltar a importância das atividades extensionistas em propiciar a melhoria das práticas desenvolvidas nos vários espaços de produção de saúde, bem como de adequação dos conteúdos ministrados em salas de aulas, pois a extensão universitária é uma forma didática de interação mútua entre a universidade e a comunidade em que está inserida, haja vista que propicia a consolidação de novos saberes por meio do intercâmbio entre o conhecimento popular e o científico obedecendo a princípios básicos e indissociáveis que respeitam a diversidade do conhecimento (SIQUEIRA et al., 2017).

Os estudiosos Silva et al. (2020) contribuem dizendo que a extensão universitária proporciona ao futuro profissional o proveito de experimentar a realidade e a possibilidade de aprender fazendo, propiciado pela associação da teoria à prática e de adquirir novos conhecimentos em espaços extramuros, para além das instituições de ensino, favorecendo, dessa forma, processo de ensino-aprendizagem que melhora a prática profissional e o atendimento das demandas específicas da população.

A discussão do conhecimento em sala de aula permitiu o aprimoramento de habilidades na identificação de sinais e sintomas característicos de violência contra o idoso. Segundo Barrioso (2020), o idoso vítima de violência é capaz de manifestar uma série de sinais e sintomas de diversos aspectos, que caracterizam uma possível agressão, e que portanto, torna-se necessário que o profissional de Enfermagem esteja capacitado para identificar e também lhes cabe saber as intervenções cabíveis diante dessa situação.

É importante que a Enfermagem seja capaz de realizar o acolhimento ao idoso, e para além, compreender as nuances que permeiam a violência dentro da esfera familiar. Os profissionais devem estabelecer um vínculo de confiança com o idoso, e a partir daí conhecer sua percepção e necessidades, cabendo prestar e adotar as intervenções adequadas à cada situação, satisfazendo as necessidades de cada indivíduo, a fim de reestabelecer sua integridade e qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2018).

Segundo Oliveira et al. (2018), muitos profissionais da Enfermagem das UBS têm dificuldades em agir diante de casos de violência contra os idosos, e admitem não ter habilidades para atender um idoso que tenha sido violentado, revelando uma falha no preparo dos profissionais para lidar com esses casos, e até mesmo percepção de desinteresse em tomar atitudes diante desses casos. Há uma dificuldade por parte dos profissionais de Enfermagem, a saber o despreparo para investigação de suspeitas, falta de conhecimento sobre os protocolos, e fragilidade das redes de apoio e infraestrutura deficiente, que favorecem a subnotificação da violência.

A elaboração do informativo sobre a violência contra o idoso contribuiu para exploração do tema e construção de conhecimento acerca do mesmo, além de criar uma oportunidade para sensibilizar os estudantes quanto a importância de se estabelecer as condutas adequadas diante desses casos, em consideração aos direitos dos idosos e manutenção da equidade e garantia de saúde pública. Os estudantes demonstraram

entusiasmo a aprender sobre o tema, o que sugere uma propensão ao engajamento e potencial de resolutividade do problema.

A violência contra o idoso é de notificação compulsória, prevista na lei nº 12.461/11, que prevê a notificação compulsória de atos de violência contra idosos atendidos em estabelecimentos de saúde públicos ou privados (OLIVEIRA et al., 2018). Tendo em vista o contexto exposto, o informativo contribui para divulgação das garantias previstas em lei, além de estímulo a práticas que visem a proteção do indivíduo e cumprimento do papel social com responsabilidade coletiva frente a um problema de saúde pública.

CONCLUSÕES

O indivíduo em seu processo de envelhecimento perpassa por mudanças fisiológicas que impactam na sua qualidade de vida e resiliência diante de fatores extrínsecos. Essas mudanças exigem um preparo estrutural as sociedades em geral, bem como dos serviços de saúde e garantia de seguridade ao indivíduo idosos.

Dentre os problemas de impacto mais relevante na saúde pública e qualidade de vida do indivíduo idoso, encontra-se a violência. Determinadas por condições intrínsecas e extrínsecas, o indivíduo idoso é mais vulnerável à violência, e esta causa grande impacto social e na sua própria vida, sendo um problema que merece atenção e zelo, com estratégias para frear os indicadores de violência que assombram a qualidade de vida e garantia de direitos da pessoa idosa.

A elaboração do informativo sobre a violência contra à pessoa idosa, por acadêmicos de enfermagem, demonstrou-se como uma estratégia de grande potencial para orientação e capacitação de profissionais para enfrentamento da violência, além de ter contribuído para fomento da discussão sobre a temática na comunidade acadêmica, impactando na percepção dos estudantes acerca do assunto, causando maior sensibilidade para resolução dos problemas enfrentados e maior engajamento e conhecimento dos mesmos acerca da violência, seus impactos e estratégias para resolução do problema.

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K. T. F. *et al.* Aging and individual vulnerability: a panorama of older adults attended by the Family Health Strategy. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017.

BARRIOSO, P. D. C. **Atuação da Enfermagem frente à violência contra idosos**. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/atuacao-da-enfermagem-frente-a-violencia-contra-idosos/>>. Acesso em: 7 maio. 2020.

BARROS, R. L. DE M. *et al.* Violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 122, p. 793–804, set. 2019.

BRASIL. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. Brasília (DF): Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

MENDES, J. L. V. *et al.* O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: uma revisão da literatura. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13–26, 2018.

MINAYO, M. C. DE S. Violence against the elderly: the relevance of an old health problem. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 3, p. 783–791, 2003.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. DA C. G.; SILVA, A. L. A. DA. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507–519, jun. 2016.

OLIVEIRA, A. A. V. DE *et al.* Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 128–133, fev. 2013.

OLIVEIRA, K. S. M. *et al.* Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 23 jul. 2018.

SILVA, J. C. et al. Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 38, p. e1842, 6 jan. 2020.

SILVA, G. C. N. *et al.* Violência contra idosos em um município do sul de minas gerais: uma análise documental. **Aquichan**, v. 18, n. 4, p. 449–460, 6 dez. 2018.

SIQUEIRA, S. M. C. et al. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, e. 20170021, 2017.

Recebido em: 14 de Maio de 2020.

Aceito em: 28 de Agosto de 2020.